

## JORGINHO: BREVE HISTÓRIA DE UM JOVEM MAKONDE MUÇULMANO DO AL SHABAAB<sup>1</sup>

Sérgio Chichava

Várias hipóteses sobre a composição e motivações do Al Shabaab, grupo que desde 5 de Outubro de 2017, ataca o Norte de Moçambique, particularmente a província de Cabo Delgado, têm sido avançadas. De entre elas, aventa-se a hipótese de ser um grupo composto por nacionais e estrangeiros, com destaque para cidadãos tanzanianos, e que teria como objectivo implantar a Sharia em Moçambique (Habibe, Forquilha & Pereira, 2019). Aventa-se também a probabilidade de tensões étnicas. Por exemplo, Yussuf Adam avança a ideia de tensões étnicas opondo Muanis e Macuas, maioritariamente muçulmanos, aos Makondes, predominantemente cristãos e que, em virtude da sua ligação histórica com a Frelimo que data da sua participação na luta armada contra o colonialismo português desde os anos 1960, seriam o grupo política e economicamente dominante na província. Mais concretamente, estas tensões girariam em torno do acesso a terras férteis e do facto de os Makondes ocuparem altas posições políticas, contrariamente aos outros grupos étnicos de Cabo Delgado (VOA Português, 2017). De acordo com esta tese, tratar-se-ia de um grupo basicamente composto eminentemente por muçulmanos (Muanis e Macuas) agastados pela opressão dos Makondes cristãos. Entretanto, a dinâmica do conflito parece ser muito mais complexa, pois o grupo é também composto por indivíduos da etnia Makonde, muçulmanos ou cristãos (que depois adoptaram a ideologia do Al Shabaab).

Com base na história de Jorginho, um jovem Makonde muçulmano, este texto procura não só contribuir para o debate sobre a diversidade étnica do Al Shabaab, mas também na análise das razões que levam alguns jovens a se juntar ao Al Shabaab. O trabalho mostra que se o Al Shabaab teve muitos adeptos no seio dos Muanis e Macuas, também conseguiu se impor nalgumas áreas predominantemente Makondes, como os distritos de Muidumbe, Nangade e Mueda, onde vivem "antigos combatentes", tidos como locais de "hegemonia total da Frelimo".

Trata-se também de áreas próximas à Tanzania e onde há um número significativo de Makondes muçulmanos, grupo que parece ter sido inicialmente mais receptivo à propaganda do Al Shabaab. O trabalho resulta de uma pesquisa na página Facebook do Jorginho e de entrevistas realizadas com antigos amigos e vizinhos do Jorginho, alguns dos quais, se recusaram a juntar-se ao Al Shabaab.

### Jorginho: do nascimento à idade adulta

De acordo com a sua conta Facebook, Jorginho nasceu na aldeia Ngangolo, distrito de Nangade, a 9 de Outubro de 1989. Para além de Makonde, Jorginho fala(va) Português e Swahili.

De acordo com fontes locais que com ele conviveram, Jorginho é oriundo de uma família muçulmana Makonde e seus pais (o pai faleceu em 2020) são antigos combatentes da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), residindo na aldeia Ngangolo, em Nangade. As mesmas fontes referem que Jorginho fez o ensino formal na escola Secundária de Nangade-Ntamba, distrito de Nangade, tendo concluído a 10ª classe. Contudo, na sua página Facebook, Jorginho afirma ter estudado na cidade de Pemba e no distrito de Mueda.

Jorginho era muito activo nas redes sociais, escrevendo principalmente em swahili. Com um pouco de paciência é possível, retrazar algumas passagens da sua vida, usando a sua página Facebook. Por exemplo, é possível notar que até meados de 2014, Jorginho ainda não era casado e usa as redes sociais para encontrar uma esposa. A 14 de Julho de 2014 mandou uma mensagem no Facebook, na qual afirmava procurar uma companheira: *"Irmãos no islão. Sou muçulmano, peço ajuda: preciso de alguém que veja uma garota muçulmana entre 17 e 22 anos que nunca casou... eu ainda não tenho esposa. Você pode usar +258 (...) para me ligar..."*

Até Outubro de 2014, ainda não tinha conseguido arranjar esposa. Por isso, a 31 do mesmo mês, voltou a publicar na sua página que continuava à procura, indicando o perfil que devia ter: *"Sou vosso irmão de fé. Peço a vocês muçulmanos e não muçulmanos que me ajudem a encontrar uma esposa muçulmana com idade entre 14 e 20 anos; que teme a deus e foi educada num ambiente islâmico"*.

Não se sabe se conseguiu esposa graças a estes anúncios nas redes sociais. Contudo, já casado (deste casamento, teve dois filhos: de sexo feminino e masculino), sente necessidade de ter uma segunda esposa. Para isso, envia uma mensagem a 26 de Novembro de 2016, aos amigos dele no Facebook, pedindo ajuda na obtenção de uma segunda esposa, para segundo ele, poder cumprir com os preceitos da sua fé religiosa. Esta esposa de acordo com Jorginho, devia ter o seguinte perfil:

1) que se identifica como muçulmana, 2) que se preserva, 3) que não excede a idade de 25 anos; 4) que sabe/conhece o significado de casamento e de marido.

Jorginho afirmava que podia ser de qualquer tribo, pedindo a quem conhecesse uma mulher com estas características que lhe contactasse através de telefone. Entretanto, nada indica que tenha chegado a ter segunda esposa. A sua conta de Facebook, mostra como sua última morada o distrito de Montepuez.

### Jorginho: um homem de mil e uma profissões

Na sua página Facebook, Jorginho, afirma ter trabalhado como motorista no Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT), no distrito de Ancuabe, informação que não foi possível confirmar. Fontes locais, também consubstanciadas por imagens da página Facebook do Jorginho, indicam que este teria sido motorista do transporte colectivo de passageiros (chapa 100) e de camiões no distrito de Montepuez. Ainda de acordo com as mesmas fontes, Jorginho teria obtido a sua carta de condução na cidade da Pemba.

Jorginho também foi garimpeiro nas minas de rubis em Nanhupo, distrito de Montepuez, local conhecido pela ocorrência de rubis de alta qualidade e pelas escaramuças entre as autoridades e jovens locais que se dedicavam à sua exploração.

Por exemplo, numa foto publicada a 4 de Novembro de 2014 na sua página Facebook, Jorginho escreveu em Swahili: *procurando dinheiro nas pedras de rubi*.



Para além de garimpeiro, imagens de 2016 retiradas da sua página Facebook, mostram que Jorginho também foi alfaiate e pequeno comerciante de géneros alimentícios.

<sup>1</sup> Por questões éticas, Jorginho é um nome fictício.

Embora tenha sido na província de Cabo Delgado, não foi possível apurar, o local exacto onde exerceu estas actividades.



### Jorginho na pele do Al Shabaab

Existem duas versões sobre o processo que levou à radicalização do Jorginho. Algumas fontes estimam que teria sido durante o período em esteve nas minas de rubis, onde teria travado conhecimento com cidadãos tanzanianos que lhe iniciaram ao islão radical. Segundo esta versão, após ter trabalhado nas minas de rubis, Jorginho regressou à sua terra natal, Nangade, onde com outros adeptos do Al Shabaab teria começado a espalhar a ideologia daquele grupo, tentando cooptar outros jovens. Acredita-se também que foi na mesma altura, que entrou em conflito não só com os pais, mas também com outros Muçulmanos que não se identificavam com a sua versão do islão, a quem considerava *kafirs*/incrédulos. À semelhança do que aconteceu noutros locais, em que houve disputas entre os adeptos do Al Shabaab e os outros muçulmanos, Jorginho e o seu grupo foram expulsos da mesquita da *African Muslim Agency* (Mesquita do Mercado Central de Nangade-Sede), passando a rezar em mesquitas improvisadas.

A segunda versão refere que a radicalização do Jorginho se deu em Nangade, onde era vendedor de roupas (que ia buscar na Tanzânia) no Mercado Central de Nangade-Sede. Este mercado era bastante frequentado por comerciantes sunitas provenientes de vários países, em particular, tanzanianos. Conta-se que teriam sido os contactos com estes comerciantes, que também frequentavam a já referida mesquita da *African Muslim Agency*, que levaram Jorginho a converter-se ao islão radical. Afirma-se também que após travar conhecimento com os seguidores do Al Shabaab, teria desaparecido do convívio familiar durante cerca de um ano, não se sabendo ao certo para onde teria ido. Questionado sob o seu paradeiro, Jorginho teria respondido que estivera em Nampula.

Entretanto, várias imagens publicadas por Jorginho na sua página Facebook, mostram-lhe trajado à moda do Al Shabaab somaliano. Por exemplo, vendo uma destas imagens, publicadas a 18 de Julho de 2016, um dos seus amigos, que também tinha sido aliado pelos insurgentes, mas que resistiu à tentação, comentou: "*Tas bem merecido parece hallshabab!*" [Estás bem-parecido com o Al Shabaab], tendo Jorginho respondido: "*Agredezo*" [agradeço]. Nestas imagens, Jorginho aparece de lenço colorido na cabeça e calças curtas.

Nesta mesma data (18 de Julho de 2016), Jorginho partilhou na sua página Facebook, um vídeo sobre o grupo Al Shabaab da Somália. Trata-se de um vídeo publicado pela *Euronews* em 2013, intitulado: [Al-Shabab Islamists want Sharia law in Somalia in cross-border vengeful jihad](#), que explica não só as origens do grupo, mas também porquê e com quem luta. Olhando para a maneira de vestir do Jorginho e para o vídeo por ele partilhado, pode-se concluir, que de certa forma, alguns jovens que se juntaram ao Al Shabaab moçambicano, se inspiram do seu homónimo somáli. Provavelmente, o nome Al Shabaab pelo qual o grupo é designado localmente, também pode ter aqui uma das suas explicações.

Esta constatação não surpreende, se tomar-se em conta o facto de relatos locais referirem que os jovens moçambicanos seguidores do Al Shabaab, foram inicialmente influenciados através de cassetes que emitiam mensagens do clérigo radical Queniano Abdou Rogo nas quais apelava ao Jihad contra aqueles que não comungavam dos mesmos ideais islâmicos. O sonho de muitos destes jovens, era viajar para a Somália para fazer *Jihad*, tendo alguns deles viajado para aquele país, de acordo com alguns relatos locais.



### Jorginho no ataque de 5 de Outubro de 2017

Jorginho teria saído de Nangade para Mocimboa da Praia numa data que não foi possível apurar a fim de participar no ataque inaugural de 5 de Outubro. Depois do ataque, teria voltado para Nangade, onde simulou não ter ligação com o Al Shabaab. Questionado pela comunidade sobre o seu desaparecimento, disse ter estado em Nampula, o que não parece ter convencido os seus vizinhos, que decidiram destruir a sua casa (junto com a de outros suspeitos) em Dezembro de 2018. Na altura, foram destruídas 17 casas de alegados familiares de insurgentes. Alguns indivíduos suspeitos de fazerem parte do Al Shabaab foram decapitados pela população (Diário de Notícias, 2018). Jorginho teria sido preso, mas acabou sendo solto por "insuficiência de provas".

Depois da sua soltura, Jorginho desapareceu sem deixar rasto. Passado algum tempo sem se saber do seu paradeiro, alguns populares que com ele conviveram afirmaram que Jorginho teria participado num outro ataque à vila de Mocimboa da Praia, em Maio de 2020. A base desta afirmação seria um vídeo dos terroristas em Mocimboa da Praia, posto a circular nas redes sociais, no qual, suposta-

mente, aparece Jorginho. Neste vídeo, Jorginho aparece a conduzir nas ruas de Awasse, um blindado das Forças de Defesa e Segurança, apoderado pelo "Al Shabaab aquando do segundo ataque à Mocimboa da Praia, o que levou as pessoas a concluir que Jorginho era um dos motoristas dos insurgentes.

Neste vídeo, afirmam, Jorginho ostentava enorme barba. De salientar também, que Jorginho estava trajado com roupas azuis, que segundo as mesmas testemunhas, era uma das suas cores preferidas.

Durante um certo tempo, Jorginho tentou persuadir os seus antigos amigos de Nangade e Montepuez através de chamadas telefónicas a se juntarem ao Al Shabaab. Trata-se de amigos, que embora tivessem recebido dinheiro do Al Shabaab, tinham recusado juntar-se ao grupo. Os que se recusavam eram perseguidos e mortos (incluindo as suas famílias) e os seus bens destruídos. Alguns amigos do Jorginho tiveram de fugir dos seus locais de residência para lugares seguros, ou tiveram de trocar o número de telefone.

### Mas porquê "Jorginho" se juntou ao Al Shabaab?

De entre as razões que foi possível apurar, à semelhança de outros jovens que se juntaram ao Al Shabaab, Jorginho teria sofrido Influências externas de sheiks radicais tanzanianos, que, para além de um discurso radical contra o governo e o estado dirigidos por *Kaffirs* ou porcos, apregoavam que juntar-se ao Al Shabaab e "fazer *Jihad*" levar-lhe-ia ao paraíso: *Quem morre no Jihad vai ao paraíso; é mártir; assim eram convencidos os jovens através da fé*. Iguamente, teria sido atraído por promessas de enriquecimento. Inicialmente, fora aliciado com elevadas somas de dinheiro. Jorginho vivia em condições difíceis e expunha publicamente a sua frustração na sua página Facebook, particularmente em 2014: *maisha ni magumu sana: a vida é muito difícil, dizia repetidas vezes, Jorginho*.

A história do Jorginho mostra que o Al Shabaab se aproveitava de jovens em situações difíceis para os seduzir não só com ofertas de valores monetários, mas também de emprego e vida eterna. Mostra também que o Al Shabaab é um grupo etnicamente heterogéneo; que alguns jovens que se juntaram ao Al Shabaab em Moçambique se inspiram de outros grupos radicais islamistas como o Al Shabaab da Somália; que mesmo em áreas tradicionalmente ou historicamente apoiantes da Frelimo, onde vivem "antigos combatentes", o Al Shabaab conseguiu ganhar uma certa influência, particularmente no seio dos Makondes Muçulmanos.

### Referências

Abibo, S. (2018) Populares decapitam dois insurgentes e exibem um braço. Carta de Moçambique. humano.tps://cartamz.com/index.php/politica/item/322-populares-decapitam-dois-insurgentes-e-exibem-um-braco-humano.

Diário de Notícias (2018) População mata três homens acusados de ataques a aldeias no norte de Moçambique. Lusa. <https://www.dn.pt/lusa/populacao-mata-tres-homens-acusados-de-ataques-a-aldeias-no-norte-de-mocambique-10284863.html>.

Habibe, S., Forquilha, S. & Pereira, J. (2019) Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique O Caso de Mocimboa da Praia, IESE: Maputo. Cadernos IESE. (17/2019).

VOA Português (2017) Radar Magrebe Lusófono #5: 'Al-Shabab no norte de Moçambique, ou a necessidade de criar uma No Go Zone?' <https://www.voaportugues.com/a/radar-magrebe-lusofono-5->